



Manifestação de discordância com a proposta de desclassificação da RAMPA

A **Almargem – Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve** vem por esta meio manifestar a sua total discordância com a proposta de desclassificação da RAMPA (Rede de áreas Marinhas Protegidas dos Açores).

Uma zona que tinha sido classificada com o nível de proteção total estará agora em vias de ver alterado o diploma que fora aprovado em outubro de 2024, para permitir que nesse espaço venha a ser praticada a pesca do atum, na modalidade de salto e vara, que embora seja menos destrutiva, já é permitida em metade das áreas marinhas protegidas da Rede da Região, e de qualquer modo contribui para a quebra da população destes peixes, com todas as consequências negativas deste facto.

Os cardumes de atuns na região desempenham um papel fundamental na cadeia trófica, contribuindo para o bom funcionamento dos ecossistemas e trazendo benefícios para a biodiversidade e para as atividades que dela dependem, com a pesca em geral.

Por outro lado, ao proteger os montes submarinos da região salvaguarda-se a recuperação da biodiversidade e as populações de atuns que têm vindo a decrescer, trazendo benefícios futuros para a sustentabilidade da pesca.

Exemplos internacionais comprovam que a implementação e manutenção de áreas marinhas protegidas não trazem prejuízos para a pesca, porque não são detetados impactos económicos negativos e, pelo contrário, permitem alcançar maiores e mais rápidos benefícios ecológicos, sociais e económicos.

Se Portugal assumiu cumprir a sua parte de proteger 30% do oceano, com pelo menos 10% de proteção total, ao aprovar esta mudança com a pesca do atum, os Açores ficariam com 0% de área classificada como proteção total, violando assim a Estratégia da Biodiversidade da EU e dos seus objetivos.

Finalmente, isso traria naturalmente consequências negativas para a imagem internacional dos Açores, que têm tido o reconhecimento de estar a liderar a proteção marinha a nível mundial. Seria um notável retrocesso nos padrões de conservação, e um descrédito internacional que seria de dispensar.

Por tudo isto, **somos contrários à Proposta de desclassificação da RAMPA!**

Em 23-04-2025

A Direção da Associação Almargem (ONGA)